RESUMOS COM RESULTADOS	RESUMOS COM RESULTADOS	136
------------------------	------------------------	-----

## **RESUMOS COM RESULTADOS**

AS DIFERENTES CONDIÇÕES AMBIENTAIS E A CAPACIDADE DE AUTO-REFERÊNCIA PODEM INFLUENCIAR A MORFOLOGIA FOLIAR DE EUCALYPTUS UROPHYLLA	137
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE SOB PERSPECTIVA DA CIÊNCIA E ARTE	
ESTRUTURA TRÓFICA DE AVES EM PAISAGEM ANTROPOGÊNICA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR N CAMPUS II	
GUILDAS ALIMENTARES OBSERVADAS NA AVIFAUNA PRESENTE NO CAMPUS II DA UNIVERSIDA DO OESTE PAULISTA - UNOESTE - MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE -SP	
PALMEIRAS (ARECACEAE) NA DIETA DE PSITACÍDEOS: UMA REVISÃO PARA IDENTIFICAR E INDI ESPÉCIES-ALVO EM PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO DA PAISAGEM ANTROPOGÊNICA	

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Ecologia

Comunicação oral

AS DIFERENTES CONDIÇÕES AMBIENTAIS E A CAPACIDADE DE AUTO-REFERÊNCIA PODEM INFLUENCIAR A MORFOLOGIA FOLIAR DE EUCALYPTUS UROPHYLLA

DANIEL MOREIRA NERIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE WILLYAM DE LIMA VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE SUZANA CHIARI BERTOLLI - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP GUSTAVO MAIA SOUZA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Algumas espécies de plantas são capazes de distinguir suas próprias raízes (auto referência) de raízes de outras (não-auto referência), e de discriminar seus parentes, alterando o crescimento da planta como um todo. Contudo, ainda não se sabe se a auto (A)/não-auto (NA) referência e reconhecimento parental podem influenciar diversos níveis de organização vegetal (anatomia e processos fisiológicos). Nós avaliamos se a estrutura morfológica foliar de plantas de Eucalyptus urophylla pode ser alterada pela A/NA, e se essa alteração pode ser influenciada pelo grau de parentesco entre os indivíduos e/ou condições ambientais. Grupos de E. urophylla de diferentes níveis de parentesco (clones, alto grau de parentesco-m1; meio-irmãos, médio grau de parentesco-m2; e população, baixo grau de parentesco-m3) tiveram suas raízes subdivididas e foram plantadas em três vasos unidos entre si formando tríades. Cada vaso continha ou duas raízes da mesma planta (A) ou duas raízes de plantas diferentes (NA). Os grupos m1 e m3 foram submetidas a tratamentos ambientais controle (C) déficit hídrico (DH), e temperaturas alta(TA) e baixa(TB), para analisar o efeito do ambiente sobre os parâmetros morfoanatômicos de indivíduos de alto e baixo grau de parentesco. Comparando NA com A, foi observado que quanto menor o grau de parentesco entre os indivíduos, menores foram as alteração da composição de tecidos foliares (parênquimas esponjoso e paliçádico e epidermes abaxial e adaxial), embora não tenham influenciado a espessura total (EF). Os parâmetros relacionados com o sistema de condução de seiva no xilema alteraram nos grupos m1 e m3, embora o crescimento foliar total tenha sido alterado pela NA em todos os grupos. Quanto ao efeito da DH, TA e TB os grupos m1 e m3 tiveram os seus parâmetros morfológicos alterados em comparação a condição C, tanto em A quanto em NA. Em situação de DH, o número de elementos do xilema foi aumentado pela NA, comparado ao A, em ambos os grupos. Tanto em C quanto em DH, a EF dos dois grupos não foi influenciada pela NA, embora fosse observado uma alteração da composição de tecidos e de parâmetros do sistema de condução de seiva no xilema. Apesar da influência dos regimes térmicos, os resultados de espessura foliar mostraram maior sensibilidade aos efeitos da TA, sobretudo no grupo m1. Foi observado que o efeito da NA, em comparação a A, alterou diferentemente os parâmetros morfológicos de acordo com o regime de temperatura utilizado, e indicou que o aumento de temperatura foi um fator ambiental regulador no processo de referenciamento. Os resultados mostram que a auto/não-auto referência de E. urophylla influencia aspectos morfoanatômicos de forma dependente do grau de parentesco entre os indivíduos, e das condições ambientais testadas indicando que, muito além da plasticidade no crescimento da planta como um todo, o referenciamento de raízes influencia outros níveis de organização vegetal e de forma muito mais complexa do que se pensava. CCPq-2053

Extensão (ENAEXT)

Poster

## UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Ecologia

ŭ .

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE SOB PERSPECTIVA DA CIÊNCIA E ARTE

ÉDMA LUARA FRANCO FERREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE GISELE ARIANE DE LIMA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE HILTON FABRÍCIO VÍTOLO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE JOSÉ CARLOS DE LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE KAIQUE MESSIAS RIBEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE LETÍCIA SANTOS BEZERRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE NATALIA MONTEIRO DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE NAYRA CRISTINA OLIVEIRA MENEZES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE SANDRA CRISTIAN BASTAZIN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Educação ambiental é um processo no qual de forma coletiva constroem valores sociais, habilidades e competências direcionadas para a conservação do meio ambiente. O meio de ação da educação ambiental deve buscar, antes de qualquer coisa, a cooperação, o equilíbrio e o apreço à diferença usando meios igualitários de ação fundados em aplicações interativas e comunicativas. O comportamento imprudente das pessoas ocorre na maioria devido à carência de consciência ambiental e escassez de práticas comunitárias que apresentem uma nova cultura de correto baseada no incentivo e na coparticipação da gestão ambiental. As novas propostas Curriculares voltadas no sentido de uma Educação Ambiental para a Sustentabilidade vêm assumindo uma crescente importância nas escolas, por serem considerada fator de desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos ativos e responsáveis pelo futuro do nosso planeta e terem a finalidade de elaborar novas ações e postura perante o consumo na nossa comunidade e de incentivar a transformação dos valores pessoais e comunitários. Neste fundamento o presente trabalho teve por objetivo relatar a experiência de educação ambiental em uma, no município de Presidente Prudente, deste modo mostrando o quão importante ela é nos dias atuais, e influenciando as crianças de uma maneira positiva para que possam ter uma maior reflexão quanto o seu papel como cidadãos. Através da Ciência e Arte, ensinar e estimular práticas sustentáveis que possam ser aplicadas no cotidiano e realizar atividades lúdicas afim de sensibilizá-los sobre os impactos ambientais. Foram realizadas visitas quinzenais em uma escola municipal de Presidente Prudente -SP durante 3 meses. Foram propostas atividades lúdicas relacionadas à temática, palestras, produção de horta suspensa, debates e oficinas utilizando recicláveis. Público alvos foram os alunos do ensino fundamental. Através de debates, percebe-se que além do aprendizado, alguns alunos procuravam incorporar conceitos assimilados em sala de aula e transformar em atitudes práticas em seus respectivos lares. De forma geral, foi evidente o quanto as pessoas estão abertas a este tipo de trabalho, todos os funcionários da escola foram muito atenciosos e prestativos, sempre dispostos a ajudar e, as crianças demostraram entusiasmo e curiosidade durante o projeto. Embora o tema educação ambiental seja abordado eventualmente na escola, pouco é trabalhado de forma interdisciplinar, o que pode ser um fator determinante para a formação dos alunos. A questão ambiental está muito além do conhecimento, refletir sobre a relação entre o meio ambiente e os nossos hábitos e costumes é decisivo para a nossa qualidade de vida.

Pesquisa (ENAPI ) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Poster Ecologia

## ESTRUTURA TRÓFICA DE AVES EM PAISAGEM ANTROPOGÊNICA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR NO CAMPUS II

PAULO ANTONIO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE LARISSA LAIS DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE JOHNNY MICHAEL SANTOS DA SILVA - UNOESTE

As aves são valiosos componentes dos ambientes devido aos papeis ecológicos que exercem e serviços que prestam, os quais são relevantes para o funcionamento dos ecossistemas. As aves silvestres têm sido cada vez mais forçadas a viver em ambientes antropizados. Contudo ainda há parca noção de como a avifauna está estruturada nesses ambientes. A determinação da organização trófica serve como pano de fundo ao entendimento da estrutura da assembleia local de aves, bem como dos fatores ambientais relacionados com a sua manutenção. Por exemplo, predomínio de espécies insetívoras indica uma situação ambiental, no geral, adequada. O objetivo desse estudo foi determinar a estrutura trófica das aves que habitam áreas antropizadas. Pretendemos gerar informações preliminares que, no entanto, podem servir de base para o planejamento e conservação de aves, bem como a manutenção de funções ecológicas prestadas por elas. O estudo foi conduzido no Campus II da Unoeste. A área é bem arborizada, requisito básico para a ocorrência de aves. Além disso, apresenta paisagem heterogênea, com vegetação associada a corpos d'água, jardins em edificações humanas, plantações, reflorestamentos e pastagens. As aves foram amostradas através de transecções lineares, que consistem de vias para pedestres, ruas para tráfego de automóveis e trilhas em meio à vegetação. Tais transecções foram percorridas quatro vezes, entre março e junho de 2015. Toda ave vista ou ouvida foi anotada. A identidade da espécie foi definida no campo. A posição trófica de cada espécie foi assim definida: carnívora, detritívora, frugívora, granívora, insetívora, malacófaga, nectarívora, onívora, piscívora, ou a combinação de duas dessas posições. Foram identificadas 99 espécies de aves, pertencentes a 38 famílias. As famílias com maior número de espécies são: Tyrannidae (n=12), Thraupidae (n=11), Ardeidae (n=7) e Columbidae, Picidae e Psittacidae (n=6). Encontramos espécies alocadas em todas as posições tróficas, porém, em proporções variadas: insetívora (33,7% das espécies), onívora (14,9%), granívora (12,9%), piscívora (9,9%), granívora (6,9%), frugívora-granívora e frugívora-insetívora (5,9% cada), nectarívora (3%), piscívora-insetívora, malacófaga, granívorainsetívora, frugívora e detritívora, cada uma com 1% das espécies. A diversidade de espécies de aves do Campus II é alta, sobretudo com relação aos níveis tróficos. Aparentemente, a heterogeneidade da paisagem local potencializa tal diversidade. Cabe notar que predomínio de espécies insetívoras aponta condições ambientais adequadas para a manutenção de aves nessa paisagem antropogênica. Nossas observações sugerem que o Campus II da Unoeste tem potencial para abrigar e manter uma alta riqueza de espécies de aves, inclusive no que concerne a diversidade trófica, consequentemente a manutenção de serviços e funções ecossistêmicas. No entanto, é necessário avaliar a distribuição (densidade/abundância) de indivíduos em cada uma das posições tróficas.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Ecologia

Poster

GUILDAS ALIMENTARES OBSERVADAS NA AVIFAUNA PRESENTE NO CAMPUS II DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE - MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE -SP.

LUIZ WALDEMAR DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOHNNY MICHAEL SANTOS DA SILVA - UNOESTE
VICTOR HUGO DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JHULYA ZANFOLIN ANDRADE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Atualmente as aves são as espécies de vertebrados mais abundantes nos ambientes urbanos. Muitas espécies se adaptam facilmente em ambientes alterados pelo ser humano, atraídas pela disponibilidade de alimentos, abrigos, dormitórios, locais para nidificação e cuidados para com a prole, ou até mesmo por ser a única opção após a destruição de habitats naturais. Dentre os hábitos alimentares, destacam-se nos ambientes urbanos, aves insetívoras e onívoras (LOPES; DOS ANJOS, 2006; FUSCALDI; LOURES-RIBEIRO, 2008; MATTOS, 2011, BLAMIRES, 2012). Identificar os hábitos alimentares das espécies de aves presentes no Campus II da UNOESTE. O estudo foi realizado no campus II da UNOESTE. Foram eleitos 7 pontos de observação, distribuídos em um percurso dentro do campus, ao todo foram 54 dias de observação, semanalmente, aos sábados, no período de agosto de 2012 à julho de 2013, sempre com 4 horas de observação, em períodos preferencialmente matutino, e em menor frequência vespertino e noturno; a cada dia alternandose o ponto de início no desenvolvimento do trabalho. Durante este período as espécies de aves foram identificadas, e seus hábitos alimentares determinados de acordo com referências especializadas (SICK, 2001, TORGA, **FRANCHIN** MARÇAL JÚNIOR, Ε http://www.wikiaves.com.br). No campus II da UNOESTE, existem 143 espécies de aves, divididas em 43 famílias. Quanto aos hábitos alimentares, 48 espécies (34,3%) são onívoras, 37 (25,9%) são insetívoras, 24 (16,8%) são carnívoras, 13 (9,0%) são granívoras, 10 (7,0%) são frugívoras, 6 (4,2%) são piscívoras, 3 (2,1%) são nectívoras e 1 (0,7%) é detritívora. A maior quantidade de espécies insetívoras concentram-se nas famílias Tyrannidae, Picidae, Cuculidae, Hirundinidae e onívoros nas famílias Anatidae, Icteridae , Thraupidae, Tyrannidae e Turdidae. A grande variedade de hábitos alimentares observados se deve a grande variedade de espécies observadas na área do campus, atraídas pelos mais diversos tipos de habitats existentes. Em ambientes urbanizados é comum haver um predomínio de espécies onívoras, e insetívoras, pois se tratando de ambientes antrópicos, é o que o ambiente mais tende a oferecer como opções alimentares (FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2004; VALADÃO, MARÇAL JÚNIOR e FRANCHIN, 2006; VALADÃO; FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2006; FUSCALDI; LOURES-RIBEIRO, 2008; BLAMIRES, 2012). A presença de pertencentes às famílias Anhingidae, espécies piscívoras, Ardeidae, Alcedinidae Phalacrocoracidae se deve a grande quantidade de lagos, incluindo a piscicultura, e o ribeirão limoeiro. A elevada quantidade de espécies carnívoras pertencentes as famílias Accipitridae e Falconidae, e também Anatidae, Aramidae, Ardeidae, Cariamidae, Ciconiidae, Scolopacidae, Thamnophilidae e Tytonidae, são atraídas pela riqueza de pequenos animais presentes no campus, inclusive nos ambientes aquáticos observados. o campus apresenta ambientes saudáveis, disponibilizando recursos alimentares para muitas espécies da avifauna brasileira.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Ecologia

Comunicação oral

PALMEIRAS (ARECACEAE) NA DIETA DE PSITACÍDEOS: UMA REVISÃO PARA IDENTIFICAR E INDICAR

ESPÉCIES-ALVO EM PROGRAMAS DE RECUPERAÇÃO DA PAISAGEM ANTROPOGÊNICA

DEISE FERNANDA RODINE BATISTA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

PAULO ANTONIO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Entre os anos 1700 e 2000 o homem promoveu uma progressiva conversão das paisagens naturais em paisagens antropogênicas. Tais modificações alteraram a dinâmica das populações de animais. Portanto, atualmente, muitas espécies estão em riscos de extinção. Em razão disso, há cada vez mais a necessidade de desenvolver formas de manejo que assegurem a manutenção da vida silvestre. O reflorestamento, florestamento e revegetação, além da arborização urbana, são práticas importantes para a recuperação de áreas degradadas. Algumas espécies de plantas podem ser elementares para este fim, tais como as palmeiras. Essas plantas possuem uma grande importância como recurso alimentar para uma vasta quantidade de animais. Também são consideradas recursos-chave para frugívoros tropicais, dentre eles os psitacídeos, que é um dos grupos vertebrados mais ameaçados do planeta. O objetivo dessa revisão é listar as palmeiras envolvidas na dieta dos psitacídeos e determinar o quadro de relevância dessas plantas a tais animais. Pretende-se indicar espécies-alvo em programas de restauração de áreas degradadas, no sentido de promover a conservação dos psitacídeos, bem como outros animais. Foram feitas buscas sistemáticas na Web of Science, Google Scolar e Scielo. Constatou-se que 2/3 dos gêneros e 1/3 das espécies de psitacídeos neotropicais incluem palmeiras na dieta, com destaque para os gêneros Ara, Adonorhynchus e Amazona, todos com ao menos 50% das espécies ameaçadas de extinção. O uso de palmeiras em programas de reflorestamento pode cumprir bem o papel de, no futuro, salvaguardar esses animais. Como espécies-alvo, indicam-se representantes de palmeiras dos gêneros Euterpe, Iriertea, Mauritia, Attalea, Acrocomea, Syagrus, até mesmo Elaeis, as quais estiveram amplamente representadas na alimentação de muitos psitacídeos. No que tange a promoção da preservação dos psitacídeos, reflorestamentos com representantes dos gêneros Euterpe, Iriertea, Mauritia, Attalea, Acrocomea, Syagrus, até mesmo Elaeis podem ser efetivos. Poderia ser usado, por exemplo, algumas espécies-alvo desses gêneros, ou seja, aquelas com várias espécies de psitacídeos associadas (Euterpe precatória, Mauritia flexuosa, Attalea phalerata, Iriertea deltoidea, Acrocomea aculeata, Euterpe edulis, Syagrus romanzoffiana). É verdade que tal prática não favoreceria somente os psitacídeos, mas também outros vertebrados que tem importância fundamental na manutenção dos ecossistemas.